Palestra na Cerimônia Mensal de março da Sede Missionária de Dendotyo
Rev. Júlio Shuniti Ogasawara, condutor da Igreja Horizonte.

Graças à razão original

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a todos pela participação e dedicação na realização da cerimônia mensal, tendo ao centro o Primaz Yuji Murata.

Apesar de não estar a altura, estou aqui pela primeira vez cumprindo minha missão, e peço então alguns minutos da atenção de todos.

Como ainda não me sinto preparado para explanar profundamente sobre o ensinamento, peço licença a todos para relatar a trajetória da família Ogassawara neste Caminho.

A trajetória da Família Ogassawara teve início em um episódio ocorrido ainda no Japão, quando meu tio feriu a mão devido a um tiro de espingarda que saiu pela culatra. Como o ferimento não cicatrizava, minha avó Kumae procurou uma igreja próxima, onde foi ministrado o Sazuke pelo condutor, e meu tio recebeu a graça da cura de seu ferimento. Desde então, a família se mantém na fé.

Passados alguns anos, o casal Kumae e Kusushigue Ogassawara emigrou para o Brasil com seus seis filhos, tendo seu filho mais velho, 18 anos e sua filha mais nova, apenas quatro anos de idade. Após dois anos no Brasil, a família recebeu uma pesada orientação de Deus Parens, com o retornamento de Kusushigue e seu filho mais velho, acometidos por malária.

Sempre com fé em Deus Parens e amparada por Oyassama, minha avó Kumae corajosamente seguiu a vida, tendo em mente os ensinamentos.

No ano de 1936, quando foi celebrada a cerimônia dos 50 anos do Ocultamento Físico de Oyassama, minha avó Kumae, juntamente com seu filho Takaki, fizeram parte da caravana de regresso a Jiba, na companhia do Primaz Chujiro Otake e outros fiéis. Em Jiba, receberam o dom do Sazuke e frequentaram o curso Shuyoka. Para cumprir a determinação de fundar uma Casa de Divulgação em Álvares Machado, trouxeram os instrumentos sagrados que ainda hoje são utilizados em nossa igreja.

De volta ao Brasil, minha avó iniciou a divulgação e, através do Sazuke, muitas pessoas receberam graças. Na casa de divulgação, muitas crianças e até famílias inteiras em dificuldades foram acolhidas. Apesar de toda a dedicação, a casa de divulgação não pôde receber a graça de ser oficializada e terminou sendo fechada. Sempre dedicada à fé, minha avó Kumae persistiu no caminho apesar de seu filhos terem seguido outros rumos.

Anos mais tarde, meu pai Koiti foi acometido por uma enfermidade, na época diagnosticada como ferida brava no nariz. Esta enfermidade atingiu os pulmões e lhe foi dada uma perspectiva de apenas seis meses de vida.

Com este diagnóstico, meu pai fez a determinação de regressar a Jiba em 1966, ano comemorativo dos 80 anos de ocultamento físico de Oyassama. Nessa época, éramos em seis irmãos, eu com 12 anos e meu irmão mais novo com apenas dois anos de idade. Em virtude da doença de meu pai, tive que assumir todas as responsabilidades da família. Precisei voltar para casa, deixando os estudos que havia iniciado aos onze anos na cidade de Presidente Prudente. Acredito que poder estudar ficando alojado na igreja do reverendo Ossai foi uma graça recebida de Deus-Parens, com certeza como preparação para que, mais tarde, me tornasse condutor. Ainda, o sacrifício de ter deixado os estudos para assumir as responsabilidades da família serviram como dedicação para que, hoje, todos os meus filhos pudessem concluir o ensino superior.

Em 1965, conheci minha esposa, nos casamos e tivemos a graça de receber três filhos saudáveis. Nesse mesmo ano, cumprindo com sua determinação, meu pai Koiti regressou a Jiba, em uma exaustiva viagem de três meses de navio, para receber o dom do Sazuke.

Em 1975, como determinado por meu pai, em agradecimento por todas as graças recebidas, regressamos a Jiba em seis pessoas para receber o dom do Sazuke.

Nessa ocasião, pudemos conhecer a verdadeira história da família Ogassawara através do condutor da igreja Tsukiura, em Hokkaido. Foi uma experiência muito gratificante e emocionante, pois até então, a família nunca tinha tido contato com a igreja onde havia se iniciado na fé.

Retornando ao Brasil, meu pai decidiu retomar os planos de sua mãe Kumae.

Reunindo esforços de todos, começamos a trabalhar para enfim realizar o sonho de minha avó, a fundação da casa de divulgação, que estava fechada há cerca de trinta anos.

A primeira providência foi recuperar os altares e instrumentos sagrados que estavam guardados na igreja do reverendo Ossai, em Presidente Prudente.

Em 1979, com a presença do Primaz Chujiro Otake, foi fundada a casa de divulgação tendo como primeira condutora, minha tia Tsuneko.

Sem experiência nenhuma, a condutora se dedicou com muito empenho, mas devido a um problema na coluna, após cinco anos, ficou acamada e precisou de cuidados especiais.

No ano anterior ao centenário do ocultamento físico de Oyassama, fizemos a determinação de levar a condutora ao Dendotyo todos os meses durante um ano. Em 1986, meu pai, acompanhado de mais cinco pessoas, recebeu a graça de regressar a Jiba mais uma vez e, após cumprir sua última missão, retornou nesse mesmo ano.

No ano seguinte, minha tia também retornou, e como segundo condutor, foi nomeado meu tio Takaki que na época morava a 200 quilômetros de distância. Ainda assim, o condutor, apesar de todas as dificuldades, dedicou-se também com todo empenho, vindo a realizar o Serviço todos os meses sem falta, chovendo ou com sol, durante sete anos. Por conta da idade e das dificuldades de locomoção do condutor até a casa de divulgação, em 1994 fui nomeado o terceiro condutor.

Hoje, ao lembrar da trajetória de minha avó Kumae e da graça recebida por meu pai, que teve a vida prolongada por mais trinta anos, não podemos deixar de fazer germinar e florescer as sementes plantadas por eles.

Um grande sonho deixado por meu pai foi o da construção de um novo recinto de reverência. Desejando realizar este sonho, iniciamos os trabalhos. Foram dias difíceis, pois ouvimos muitas críticas de alguns fiéis que eram contra a construção. Mesmo assim, amparados em Deus Parens e Oyassama, determinamos o início das obras sem data para sua conclusão. Com o apoio e a colaboração de familiares e amigos, finalmente, em janeiro de 2000, fizemos a inauguração do novo recinto, enchendo nossos corações de alegria.

Foi um evento festivo com as presenças ilustres do Primaz Yuji Murata e do condutor da Igreja Tsukiura, de Hokkaido. Contamos também com a presença de condutores de várias outras igrejas, amigos e familiares.

Após dez anos tivemos a graça de receber os símbolos e a permissão para nos tornarmos igreja.

Acredito que tudo isso se deve à fé e dedicação de minha avó Kumae e de meu pai Koiti, a quem agradeço pelas sementes plantadas.

Agradeço também ao Primaz e aos vários mestres condutores que me auxiliam e me instruem no dia a dia das novas funções.

Tenho uma grande convicção de poder retribuir a todos através de minha dedicação sincera, no cumprimento de minha missão como condutor. Não tem sido uma tarefa fácil, mas amparado em Deus-Parens e Oyassama, espero poder dar continuidade ao trabalho dos antecessores, instruindo e preparando as novas gerações para que possam entender e seguir o ensinamento.

Mais uma vez me desculpo pela falta de amadurecimento, conseguindo apenas relatar minha experiência pessoal, e agradeço a atenção de todos encerrando assim minha reflexão.

*condutor da Igreja Horizonte, em Cascavel-PR